

O Estado de S. Paulo

19/6/1984

Bóias-frias param um dia, em Morro Agudo

Três mil cortadores de cana pararam ontem, em Morro Agudo, a 70 quilômetros de Ribeirão Preto, protestando pelo fato de os fornecedores; da Usina Vale do Rosário e Destilaria MB, situadas no município, não estarem cumprindo o acordo de Guariba. Entretanto, no fim da tarde, os bóias-frias decidiram que voltam hoje ao trabalho, depois de acordo com os patrões.

Os bóias-frias se concentraram na entrada de Morro Agudo às 5 horas da manhã, impedindo a passagem de caminhões e outros veículos. Chegaram até a bloquear por meia hora o trânsito na Rodovia Altino Arantes e uma perua, transportando alunos de uma escola infantil, foi apedrejada, atitude reprimida pela maioria dos trabalhadores grevistas.

Às 10h30, com a presença de representantes do sindicato patronal na prefeitura, iniciando as conversações, os piquetes foram desmobilizados. Apesar do clima tenso, o comércio funcionou normalmente em Morro Agudo, cidade de 18 mil habitantes, enquanto a polícia acompanhava distância toda a movimentação.

Com exceção do corte da cana pelo sistema de cinco ruas, os itens do acordo de Guariba não estavam sendo cumpridos pelos fornecedores de cana do município, segundo os trabalhadores, que também pleiteavam vínculo empregatício direto com a fazenda e pagamento dos salários em dinheiro ou cheque nominal, de forma a eliminar a participação do "gato", empreiteiro de mão-de-obra.

Na reunião com os patrões, chegou-se a esse acordo, ficando ainda estipulado que os caminhões de transporte de turma poderão conduzir, no máximo, 60 trabalhadores, tratando-se dos de maior porte, e 45 trabalhadores os de médio porte. O dia parado de ontem será pago à base de Cr\$ 5 mil por pessoa e os trabalhadores que participaram da comissão de negociações terão 30 dias de estabilidade.

Outra conquista, além do acordo de Guariba, é a multa a ser paga pela empresa — de um salário mínimo por trabalhador — ao se constatar qualquer infração, dando-se ao sindicato dos trabalhadores o direito de livre acesso para exercer a fiscalização. Foi marcada para 13 de agosto uma assembléia geral dos bóias-frias de Morro Agudo.

Em Santa Rosa do Viterbo foi programada para amanhã uma reunião entre representantes do sindicato dos trabalhadores e da Usina Amália, onde é tentada a eliminação da figura do "gato".

No Amazonas

Segundo informações dadas ontem pela Comissão Pastoral da Terra do Paraná, em Curitiba, "o governo do Amazonas não tem recursos para implantar a infra-estrutura prometida às cem famílias de agricultores paranaenses que estão viajando há uma semana em velhos caminhões, na esperança de se instalarem no projeto Novo Aripuanã.

(Página 11)